



Machado, Ozeneide Venâncio de Mello. **Ensino de Ciências na escola de 1º grau: visão de ciência veiculada pelos alunos.** São Paulo, PUC, dissertação de mestrado na área de Supervisão e Currículo. 1989. Orientador: Prof. Dr. Joel Martins.¹

Por Dumara Coutinho Tokunaga Sameshima²

A dissertação de mestrado de Ozeneide Venâncio de Mello Machado divide-se em cinco capítulos mais a introdução.

O trabalho se inicia com a autora comentando ligeiramente sua trajetória profissional (que foi mais voltada para o 1º grau), cita a influência exercida sobre os professores de Ciências, na década de setenta, pela supervalorização da experimentação e do método científico, o que provocou um desvinculamento do ensino de Ciências dos problemas vitais do homem.

No primeiro capítulo a Prof^ª. Ozeneide faz uma retrospectiva histórica sobre as diversas concepções das visões de ciência e homem-mundo durante as últimas décadas e relata como estas concepções promoveram mudanças e inovações (pelo menos tentaram) no currículo de Ciências. Concluiu que, atualmente, a ciência é produto do contexto econômico, político, social e de movimentos intrínsecos à Ciência; a visão homem-mundo teria uma retomada do processo de democratização, o ensino de 1º e 2º graus visa a formar um, cidadão/trabalhador e através de uma escola renovada chegar a análise das implicações sociais dos desenvolvimentos científico e tecnológico.

A visão educacional tem como tendência pedagógica o cognitivismo associado a uma tendência progressista e sugere como metodologia a contextualização política das situações problemáticas.

Na “trajetória metodológica” é feita a opção do método a ser adotado neste trabalho; diz que para atingir seu objetivo, ou seja, desocultar a Visão de Ciência articulada no ensino de Ciências, escolheu a pesquisa qualitativa na modalidade fenomenológica. Discorre sobre o que seja fenômeno situado, descrição ou discurso, o

¹ Digitalizado por Adriana Richit e Andriceli Richit.

² Mestranda em Educação Matemática pelo IGCE - UNESP-Rio Claro.

pesquisador e a relação de empatia com o discurso do sujeito e os dados constitutivos da pesquisa.

No momento da análise, declara que utilizará as análises ideográfica e nomotética, após citar as principais características de cada uma delas. Comenta ainda como serão tratados os dados obtidos a partir da pergunta orientadora - Como você vê o ensino de Ciências? - para 40 alunos da 8ª série da E.E.P.G. Dr. Felício Laurito na grande São Paulo.

No terceiro capítulo - A Pesquisa - são relatados os discursos, são feitas as reduções e chega-se às asserções, o que leva à elaboração de uma Matriz Nomotética e finalmente as tabelas. Surgem as categorias abertas nos seguintes aspectos: Visão de Ciência; O ensino de Ciências na existência; O real vivido no ensino de Ciências; Idiossincrasias.

Ao fazer a análise dos discursos, o que surge é uma visão de Ciência fundamentalmente embasada na construção do conhecimento. Fica claro que os alunos buscam, no ensino de Ciências, uma possibilidade de compreender-se, através da compreensão de seu corpo e do mundo. Revelam um envolvimento com o conhecimento científico e uma clareza na visão de que o ensino de Ciências aponta para uma concepção de Ciência emersa da História; existencial dialética na relação homem/mundo e na qual a práxis embasa a ligação teoria/prática.

No último capítulo - Construindo uma visão de Ciência - após uma trajetória caracterizando ciência existencial (teoria/prática sendo superada) O.V.M.M. abre a possibilidade para que uma nova visão de Ciência, realizada na dialética homem/mundo, justifique, pelo menos, uma tentativa de renovação do ensino de Ciências, tal renovação feita não somente em nível de reformas dos processos de ensino, mas, sim, através de novos currículos e nova postura educacional, para que o homem possa compreender melhor a si mesmo e o mundo em que vive.

No seu todo, o trabalho de Ozeneide Venâncio de Mello Machado assenta-se sobre os dados obtidos nos discursos dos 40 alunos consultados, na análise dos mesmos e na bibliografia citada.

É um trabalho valioso para consulta e reflexão de todos aqueles que trabalham ou pretendem trabalhar com educação. Uma pesquisa muito bem feita e bem relatada, que não pretende nada mais do que conscientizar a todos de que se tem que mudar a

Visão de Ciência, visão esta realizada na dialética homem/mundo para a qual contextualiza o ensino de Ciências numa dimensão histórica, política, social e cultural.